

CHATGPT: IDEOLOGIAS CODIFICADAS E O OLHAR BAKHTINIANO

CHATGPT: ENCODED IDEOLOGIES AND THE BAKHTINIAN PERSPECTIVE

CHATGPT: IDEOLOGIAS CODIFICADAS Y LA MIRADA BAKHTINIANA

Amanda Lopes Bezerra¹
Alisson dos Santos²
Gabriele da Silva Santos³

RESUMO

O avanço das tecnologias de Inteligência Artificial (IA) tem ampliado sua presença em práticas sociais e educacionais, destacando-se o ChatGPT como uma das ferramentas mais difundidas. Partindo da premissa de que nenhum discurso é neutro, o estudo analisa os enunciados produzidos por essa IA com base na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), de Mikhail Bakhtin, a fim de compreender como ideologias são refratadas em suas respostas. O objetivo é investigar de que maneira o ChatGPT reproduz e potencializa visões sociais e estereótipos naturalizados, especialmente aqueles associados à docência e a questões de gênero. A fundamentação teórica discute conceitos relacionados à IA generativa, à linguagem como fenômeno social e ao dialogismo, destacando a influência dos dados de treinamento, construídos historicamente, nos enunciados gerados. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, baseada na análise de respostas obtidas por meio de prompts que solicitam a descrição da rotina docente. A análise evidenciou que, mesmo sem marcadores explícitos, o modelo tende a reforçar representações idealizadas da profissão, atribuindo-a predominantemente às mulheres e reproduzindo valores missionários e vocacionais. Conclui-se que o ChatGPT não atua como ferramenta neutra, mas como participante ativo na circulação e manutenção de discursos sociais, tornando imprescindível uma utilização crítica no campo educacional. Assim, a reflexão sobre IA e linguagem deve considerar não apenas seus benefícios, mas também seus impactos ideológicos na construção de sentidos.

Palavras-chave: inteligência artificial; dialogismo; docência.

ABSTRACT

The recent advancement of Artificial Intelligence (AI) technologies has expanded their presence in social and educational practices, with ChatGPT being one of the most widely used tools. Based on the premise that no discourse is neutral, this study analyzes the statements produced by this AI using the Dialogic Theory of Language (DTL), by Mikhail Bakhtin, in order to understand how ideologies are refracted in its responses. The objective is to investigate how ChatGPT reproduces and strengthens social views and naturalized stereotypes, especially those

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1756-7989>, E-mail: amandalopes034@gmail.com.

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8364-974X>, E-mail: alissonfranca546@gmail.com.

³ Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3619-2948>, E-mail: gabyyssantoss@gmail.com.

associated with teaching and gender issues. The theoretical foundation discusses concepts related to generative AI, language as a social phenomenon, and dialogism, highlighting the influence of historically constructed training data on the statements generated. Methodologically, it is a qualitative and interpretative research, based on the analysis of responses obtained through prompts requesting the description of teachers' professional routines. The analysis showed that, even without explicit markers, the model tends to reinforce idealized representations of the teaching profession, predominantly assigning it to women and reproducing missionary and vocational values. It concludes that ChatGPT does not operate as a neutral tool, but as an active participant in the circulation and maintenance of social discourses, making a critical use essential in education. Thus, reflections on AI and language must consider not only its benefits but also its ideological impacts on meaning construction.

Keywords: artificial intelligence; dialogism; teaching.

RESUMEN

El avance de las tecnologías de Inteligencia Artificial (IA) ha ampliado su presencia en las prácticas sociales y educativas, destacándose ChatGPT como una de las herramientas más difundidas. Partiendo de la premisa de que ningún discurso es neutro, este estudio analiza los enunciados producidos por esta IA a partir de la Teoría Dialógica del Lenguaje (TDL), de Mijaíl Bajtín, con el fin de comprender cómo las ideologías son refractadas en sus respuestas. El objetivo es investigar cómo ChatGPT reproduce y fortalece visiones sociales y estereotipos naturalizados, especialmente aquellos asociados a la docencia y a cuestiones de género. La fundamentación teórica aborda conceptos relacionados con la IA generativa, el lenguaje como fenómeno social y el dialogismo, destacando la influencia de los datos de entrenamiento construidos históricamente en los enunciados generados. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa e interpretativa, basada en el análisis de respuestas obtenidas mediante prompts que solicitan la descripción de la rutina docente. El análisis mostró que, incluso sin marcadores explícitos, el modelo tiende a reforzar representaciones idealizadas de la profesión docente, asociándola principalmente a mujeres y reproduciendo valores misioneros y vocacionales. Se concluye que ChatGPT no actúa como una herramienta neutra, sino como participante activo en la circulación y mantenimiento de discursos sociales, lo que exige un uso crítico en el ámbito educativo. Así, la reflexión sobre IA y lenguaje debe considerar no solo sus beneficios, sino también sus impactos ideológicos en la construcción de sentidos.

Palabras clave: inteligencia artificial; dialogismo; docencia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na sociedade, sendo o ChatGPT um dos exemplos mais notáveis dessa evolução. Como modelo de linguagem, essa IA não apenas responde a perguntas ou gera textos de maneira autônoma, mas também reflete as ideologias e as estruturas discursivas presentes em seus dados de treinamento.

Nesse contexto digital, baseado em linguagem natural, as respostas não são neutras: são influenciadas por uma série de fatores, como as escolhas dos dados e as dinâmicas de interação que influenciam a geração das respostas. Para compreender essas



nuances, é necessário analisar os processos discursivos do ChatGPT sob a ótica da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), desenvolvida por Mikhail Bakhtin.

A TDL, com seu foco nas relações interativas e nos múltiplos pontos de vista que compõem o discurso, oferece uma abordagem crítica para investigar como as ideologias são codificadas e perpetuadas no discurso gerado pela IA. Este estudo visa, portanto, analisar as respostas do ChatGPT à luz dessa teoria, com ênfase nas ideologias subjacentes aos dados de treinamento e nas dinâmicas de interação que influenciam a construção das respostas.

A partir dessa perspectiva, esta investigação objetiva apreender de que maneira o ChatGPT, como tecnologia de processamento de linguagem, pode não apenas refletir, mas também potencializar discursos atribuídos ao trabalho da docência, influenciando, assim, a perpetuação de conceitos associados a esta profissão.

Para atingir o objetivo proposto, a metodologia adotada consistirá em uma análise qualitativa dos discursos gerados pelo ChatGPT. A partir da TDL, será possível examinar como as ideologias subjacentes aos dados de treinamento influenciam as respostas, além de observar as dinâmicas interativas que moldam essas construções discursivas. Assim sendo, passamos à seção de fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os subsídios teóricos que sustentam a investigação, explorando a relação entre a Inteligência Artificial (IA) e a linguagem. Serão discutidos conceitos essenciais dos estudos sobre IA, bem como sobre a possibilidade de a Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) vir a ser uma abordagem relevante para analisar os fenômenos discursivos presentes em construções enunciativas realizadas por usuários do ChatGPT.

IA E LINGUAGEM: CONVERGÊNCIAS, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

O uso da Inteligência Artificial (IA) tem crescido de forma acelerada nos últimos anos, refletindo uma integração significativa em diversas esferas da vida cotidiana e profissional dos sujeitos. Segundo dados da consultoria Oliver Wyman, no Brasil, em 2024, 57% dos entrevistados declararam ter utilizado IA, sendo a maior parte destes para fins pessoais (cerca de 20%)¹. Estes números colocam o país à frente de países como Espanha, França e Estados Unidos, por exemplo, no uso dessas ferramentas.

Diante desses percentuais, estudos científicos e especialistas da área defendem a urgência de debates sobre práticas letradas envolvendo a IA e seus usuários (Sichman, 2021). Dentre essas discussões, destaca-se a necessidade de compreender como essas ferramentas aprendem e, posteriormente, formulam respostas baseadas em *prompts* de comando elaborados por indivíduos.

Resumidamente, a IA generativa assimila informações através do contato com grandes números de dados oferecidos pelos próprios usuários e referências presentes na *internet*, por meio das chamadas “redes de aprendizado profundo” (tradução livre da expressão *Deep Learning*). Ao mesmo tempo, suas respostas são influenciadas pelos treinamentos realizados por seus desenvolvedores (Coelho, 2021). Nesse contexto, torna-se fundamental evidenciarmos as implicações da subjetividade humana e os princípios éticos relacionados à construção enunciativa que compõe as respostas fornecidas pela IA aos seus usuários.

Sobre esse assunto, Kaufman (2022) salienta que têm se destacados problemas nos vieses dos resultados apresentados pela IA atribuídos a ações discriminatórias relacionadas a gênero, raça, etnia, entre outros aspectos. A autora pondera que “[...] a subjetividade humana está presente na criação dos sistemas, no treinamento dos algoritmos, na escolha da base de dados, na verificação e nos ajustes, e na visualização e interpretação dos resultados” (Kaufman, 2022, p. 14). Sendo assim, por meio das construções enunciativas realizadas pela IA são demonstradas escolhas e entendimentos determinados pela sociedade, através do grande número de dados disponibilizado pelos seus usuários, assim como percepções de seus criadores.

Dessa forma, conforme as Inteligências Artificiais (IAs) refletem e amplificam aspectos da realidade social, elas também refratam as dinâmicas de poder, desigualdade e preconceito estabelecidos em determinados momentos históricos. Sob este ângulo, compreendemos que a Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), ao considerar a ideologia, posições hierárquicas e a defesa de ideias como elementos fundamentais na construção do discurso, oferece uma base teórica essencial para entender como a linguagem, mediada por essas tecnologias, pode reforçar as estruturas de poder e desigualdade. Assim, ao analisar as interações entre humanos e IAs, é possível assimilar o papel da linguagem como uma ferramenta não neutra, mas repleta de sentidos e intenções que refletem o contexto social e ideológico dos sujeitos que as utilizam.



O CONCEITO DE DIALOGISMO À LUZ DA TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Um dos pilares centrais da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) é o dialogismo, o que se justifica pelo fato de que, ao considerar a língua como uma manifestação concreta e dinâmica, ancorada em sua dimensão social, o Círculo de Bakhtin destaca o diálogo como um de seus princípios fundamentais.

Sob essa perspectiva, o dialogismo indica que o significado de uma palavra proferida não é fixo nem pré-determinado, mas sim flexível e construído no contexto da interação discursiva. Cada enunciado expressa um ponto de vista e só adquire sentido pleno na relação com outras vozes e perspectivas. Além disso, o dialogismo pressupõe uma abertura para o outro e para a multiplicidade de vozes, pois a teoria sustenta que o diálogo genuíno não se limita à enunciação de nossos próprios posicionamentos, mas também envolve escuta e compreensão das vozes alheias. Através dessa interação, instaura-se um espaço para a troca de ideias, a negociação de significados e a construção coletiva do conhecimento.

Ao refletirmos sobre esse conceito, retomamos as formulações do Círculo, evidenciando a relevância dessa concepção para a teoria desenvolvida por esses intelectuais. Nesse sentido, recorreremos ao pensamento de Volóchinov (2018 [1929], p. 219), para quem “o diálogo pode ser compreendido de modo mais amplo não apenas como a comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face, mas como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo”. Essa afirmação amplia a compreensão do diálogo, concebendo-o como um processo dinâmico que possibilita captar o movimento das vozes no discurso. A partir disso, somos conduzidos a uma visão teórica na qual o dialogismo se concretiza na inter-relação entre vozes sociais, interligadas em processos contínuos de interação discursiva.

Para aprofundar essa discussão, seguimos com a reflexão de Bakhtin (2003 [1979], p. 88):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não descreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o

objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar. (Bakhtin, 2003 [1979] p. 88).

Sob essa ótica, compreender o dialogismo dentro da TDL implica reconhecer que esse princípio é uma característica essencial do discurso vivo. Ao afirmarmos isso, defendemos que o dialogismo é a própria condição de existência e funcionamento da linguagem, uma vez que ela se constitui em um movimento responsivo. Assim, conforme o excerto aponta, nenhum enunciado surge isoladamente; todo dizer é sempre uma resposta a algo, enraizado no passado, situado no presente e projetado para o futuro.

Dessa maneira, nossa fala está continuamente atravessada por discursos anteriormente proferidos, em um processo que se estabelece nas relações interpessoais e na interação entre sujeitos valorativos. O dialogismo se concretiza, portanto, na incorporação da palavra do outro na palavra do eu, configurando-se como um fenômeno de alteridade.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem indutiva, com uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa (Gil, 2008), visando compreender os processos discursivos do ChatGPT e as ideologias implícitas ao seu funcionamento. Nesse quadro metodológico, a análise se concentra na observação de como as interações simuladas com o modelo podem revelar dinâmicas de construção de discurso e a presença de diferentes ideologias nos dados gerados.

A geração de dados será realizada por meio de interações simuladas com o ChatGPT, ao qual serão feitas perguntas abertas, reflexivas e envolvendo dilemas éticos, com o intuito de provocar respostas que evidenciem influências ideológicas nos dados de treinamento. As perguntas foram cuidadosamente formuladas para estimular discussões aprofundadas, permitindo a análise da coerência, diversidade e posicionamentos implícitos nas respostas fornecidas pelo modelo GPT-4o.

Quanto ao procedimento para garantir a consistência das respostas e observar variações no discurso desta Inteligência Artificial (IA), cada questão será submetida em pelo menos duas variações diferentes. Isso permitirá analisar se o modelo mantém padrões consistentes em suas respostas ou se as respostas variam de acordo com o contexto da interação. Além disso, todas as interações ocorrerão de forma anônima,

utilizando-se diferentes contas para cada conjunto de perguntas, a fim de controlar possíveis influências externas no comportamento do modelo.

Por fim, a análise dos dados será conduzida com base em procedimentos qualitativos e interpretativos, centrando-se na identificação de padrões discursivos e ideológicos presentes nas respostas do ChatGPT. A Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), de Mikhail Bakhtin, será utilizada como referencial teórico para examinar as dinâmicas interativas e as relações dialógicas entre as perguntas e as respostas geradas. Com base nessa abordagem, será possível identificar as ideologias subjacentes aos dados de treinamento e compreender como o modelo constrói sentidos diante de dilemas éticos e questões complexas.

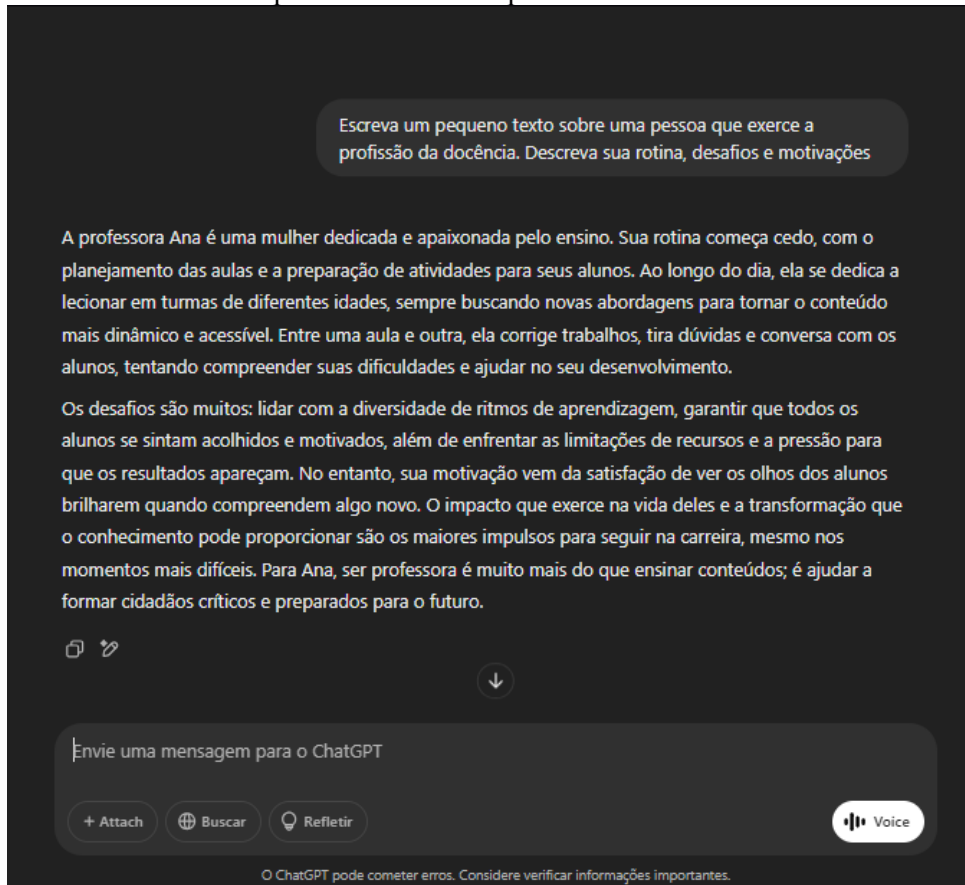
ANÁLISE DE DADOS

O ChatGPT é um modelo de Inteligência Artificial (IA) desenvolvido pela OpenAI, projetado para compreender e gerar linguagem natural de maneira fluida e coerente. Sua criação resultou de avanços no Processamento de Linguagem Natural (PLN), sendo treinado em extensos conjuntos de dados textuais para reconhecer padrões, estilos discursivos e construções sintáticas. Com o aprimoramento contínuo, o ChatGPT tornou-se uma ferramenta versátil, capaz de responder a perguntas, auxiliar em pesquisas acadêmicas e facilitar o acesso à informação. Seu funcionamento baseia-se na análise probabilística de sequências linguísticas, permitindo a geração de respostas contextualmente adequadas e adaptadas às necessidades comunicativas dos seus usuários.

Sob esse prisma, parte-se da concepção de que a ferramenta atenderia aos comandos dos seus usuários, de maneira neutra, livre de interferências ideológicas, uma vez que não estamos diante de seres humanos que, naturalmente, estão atravessados por axiologias. Em contraponto a essa perspectiva, no presente artigo, optamos por realizar perguntas isentas de marcadores ideológicos explícitos – como gênero ou raça – relacionadas à profissão docente, visando compreender de qual forma a IA concebe a imagem de um professor(a). Para tanto, selecionamos o seguinte *prompt* de comando para análise: “Escreva um pequeno texto sobre uma pessoa que exerce a profissão da docência. Descreva sua rotina, desafios e motivações”.

A seguir, apresentamos a resposta fornecida pelo ChatGPT, conforme mostra a imagem da Captura de Tela 1.

Captura de tela 1 : Resposta 1 do ChatGPT



Fonte: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 21 de jan. 2025.

A partir do *prompt* de comando discutido anteriormente, a IA gerou uma produção enunciativa com 12 linhas sobre a temática estabelecida, conforme observado na Captura de Tela 1. Ao analisarmos a resposta, percebemos que, ao ser treinada por determinados indivíduos e ao dispor de uma base de dados proveniente de informações humanas, o ChatGPT transmite ideologias e preconceitos estabelecidos na sociedade contemporânea, refletindo, ao menos, duas frentes: 1) questões de gênero no exercício da docência; 2) representação idealizada da profissão.

Inicialmente, destacamos as questões de gênero relacionadas à profissão docente no Brasil. Segundo Souza (2024), a sociedade construiu, ao longo da história, a crença de que apenas mulheres poderiam exercer profissões associadas ao trabalho doméstico e ao cuidado de crianças. Dessa forma, a docência passou a ser majoritariamente exercida por mulheres e essa realidade persiste até hoje. A análise da personagem Ana, no enunciado gerado pelo ChatGPT, revela que esse estigma ainda permanece no discurso da IA.

Essa naturalização da presença feminina na educação não apenas reforça a desigualdade de gênero na profissão, mas também oculta a participação masculina e as tensões sociais envolvidas na escolha da carreira docente por esses indivíduos. Assim, a resposta gerada pela IA reflete e reproduz discursos ideológicos presentes na sociedade, evidenciando como as construções enunciativas são permeadas por valores e visões de mundo compartilhados socialmente. Como afirma Volóchinov (2018 [1929], p. 93, grifos do autor), “O campo ideológico coincide com o campo dos signos. Eles podem ser igualados. Onde há signo há também ideologia. *Tudo o que é ideológico possui significação signica*”, ou seja, as escolhas realizadas pelo ChatGPT denunciam os estereótipos presentes nos dados acessados:

Como a técnica da inteligência artificial que permeia a maior parte das aplicações atuais é baseada em dados (*machine learning/deep learning*), a sociedade está tomando decisões enviesadas por gênero em número muito maior do que o percebido. (Kaufman, 2022, p. 105, grifos do autor).

Dessa maneira, a reprodução de estereótipos de gênero, presente na resposta que o ChatGPT deu ao nosso questionamento sobre a docência, demonstra que as tecnologias baseadas em aprendizado de máquina refletem as concepções presentes nos dados que as alimentam, conservando desigualdades sociais existentes, devendo, portanto, serem tratadas de forma crítica e reflexiva pelos seus usuários.

Da mesma forma ocorre com a descrição da profissão. Ao destacar os desafios da docência, prevalece uma visão idealizada, em que a superação das dificuldades estruturais da educação se dá pelo ideal missionário, segundo a resposta da IA: “sua motivação vem da satisfação de ver os olhos dos alunos brilharem quando compreendem algo novo” e não pela explicitação da necessidade de políticas públicas voltadas para a valorização da educação e dos seus profissionais. Em outras palavras: a resposta dada pelo ChatGPT reforça os preceitos de que a docência é um sacerdócio, o que contribui para a naturalização dos desafios estruturais, vistos como sacrifícios próprios da missão docente.

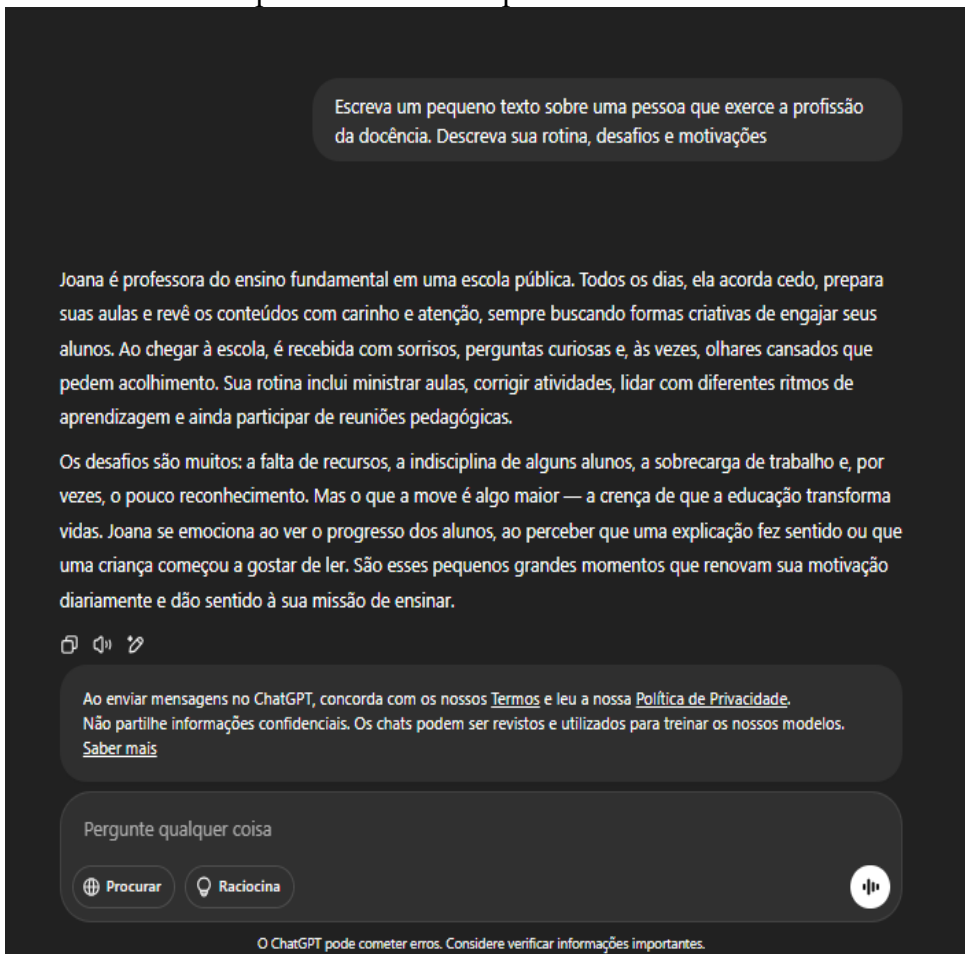
Nesse sentido, ao mobilizarmos as contribuições da TDL para a análise de enunciados produzidos socialmente, tomamos como referência o caminho metodológico proposto na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em que se destacam:

[...] 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual. (Volóchinov, 2018 [1929], p. 220).

Sobretudo nos dois primeiros passos – que se referem às condições concretas de interação discursiva e à determinação dos elementos constituintes do discurso pela vida social e pela criação ideológica –, constatamos que a linguagem não é neutra, mas carrega consigo as marcas de uma construção histórica e social. Logo, observa-se a reprodução de sentidos que atribui à mulher o papel de cuidadora e associam à docência uma natureza **vocacional**, reforçando estereótipos construídos ao longo do tempo.

Neste momento, prosseguimos para a análise da segunda resposta fornecida pelo ChatGPT através da Captura de tela 2.

Captura de tela 2: Resposta 2 do ChatGPT



Escreva um pequeno texto sobre uma pessoa que exerce a profissão da docência. Descreva sua rotina, desafios e motivações

Joana é professora do ensino fundamental em uma escola pública. Todos os dias, ela acorda cedo, prepara suas aulas e revê os conteúdos com carinho e atenção, sempre buscando formas criativas de engajar seus alunos. Ao chegar à escola, é recebida com sorrisos, perguntas curiosas e, às vezes, olhares cansados que pedem acolhimento. Sua rotina inclui ministrar aulas, corrigir atividades, lidar com diferentes ritmos de aprendizagem e ainda participar de reuniões pedagógicas.

Os desafios são muitos: a falta de recursos, a indisciplina de alguns alunos, a sobrecarga de trabalho e, por vezes, o pouco reconhecimento. Mas o que a move é algo maior — a crença de que a educação transforma vidas. Joana se emociona ao ver o progresso dos alunos, ao perceber que uma explicação fez sentido ou que uma criança começou a gostar de ler. São esses pequenos grandes momentos que renovam sua motivação diariamente e dão sentido à sua missão de ensinar.

Ao enviar mensagens no ChatGPT, concorda com os nossos [Termos](#) e leu a nossa [Política de Privacidade](#). Não compartilhe informações confidenciais. Os chats podem ser revistos e utilizados para treinar os nossos modelos. [Saber mais](#)

Pergunte qualquer coisa

Procurar Raciocina

O ChatGPT pode cometer erros. Considere verificar informações importantes.

Fonte: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 26 de mai. 2025.

A Captura de tela 2 evidencia a resposta do ChatGPT ao repetirmos o *prompt* destacado anteriormente em uma nova conta da plataforma. O enunciado, agora com 10 linhas, apresenta os mesmos pontos elencados anteriormente, entretanto, neste momento, com outras nomeações e posições ainda mais demarcadas.

Um dos pontos que se destacam nesta versão é o nível de ensino e acesso escolar (ensino fundamental e instituição pública), o que reforça a associação entre docência e cuidado, sobretudo na educação infantil. A ênfase atribuída ao acolhimento, à emoção e à dedicação cotidiana reforça sentidos naturalizados que atribuem ao magistério, sobretudo nas primeiras séries, qualidades socialmente atribuídas ao feminino.

Embora a resposta do ChatGPT destaque obstáculos concretos da rotina docente, como a falta de recursos e a pouca valorização profissional, assim como na Captura de tela 1, estes são diluídos pela narrativa idealizada que os apresenta como superáveis por meio da força interior de Joana. Isso demonstra uma imagem da docência sustentada por traços emocionais e missionários como se a transformação da realidade educacional fosse apenas função do esforço pessoal de cada profissional, como evidenciado por Souza (2024). Ao narrar que a professora se emociona diante do progresso dos alunos ou que é movida pela crença no poder da educação, a IA reitera uma perspectiva que redireciona o foco dos fatores estruturais da profissão.

Essa idealização não é aleatória: ela se articula, mais uma vez, nas formas sociais de organização dos sentidos, atravessadas pela linguagem (Volóchinov, 2018 [1929]; 2016 [1952-1953]) e propagadora de representações de mundo. Assim que a IA mobiliza determinadas imagens e expressões para o enunciado, a partir do repertório socialmente construído e aprendido no seu treinamento e, depois, replicado em suas produções.

No trabalho com esse tipo de material, percebe-se que os sentidos acionados não resultam de decisões conscientes da máquina, mas da repetição de padrões discursivos, consolidados historicamente. Por exemplo, a repetição da representação da mulher como o principal agente na educação reforça as visões de mundo que invisibilizam a pluralidade dos sujeitos no ensino e as dinâmicas concretas do trabalho. Ao mesmo tempo, o apagamento das condições materiais do trabalho - substituídas por expressões como “o que a move é algo maior” – contribui para a manutenção de uma compreensão vocacional do trabalho docente, que é capaz de justificar, no que toca à prática, a precarização do trabalho, como parte do “sacrifício” próprio da missão educativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar os processos discursivos do ChatGPT à luz da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) de Mikhail Bakhtin e o Círculo, destacando como as interações com essa Inteligência Artificial (IA) não apenas refletem, mas também potencializam ideologias presentes nos dados de treinamento. Através da análise qualitativa das respostas geradas pelo modelo, ficou claro que as construções discursivas do ChatGPT não são neutras, mas sim influenciadas por uma complexa rede de fatores, incluindo a subjetividade humana e as dinâmicas sociais e culturais que permeiam os dados utilizados para seu treinamento.

A metodologia adotada, que envolveu interações simuladas e uma análise interpretativa das respostas, permitiu identificar padrões discursivos que revelam como a IA, ao interagir com os seus usuários, pode reforçar ideias pré-estabelecidas sobre diversas questões sociais. A abordagem bakhtiniana, com seu foco no dialogismo, mostrou-se especialmente útil para compreender como as respostas do ChatGPT são mediadas por múltiplas vozes e perspectivas, refletindo as tensões e os conflitos ideológicos presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, percebe-se que o ChatGPT, enquanto ferramenta de processamento de linguagem, não é apenas um reflexo passivo de informações, mas um agente ativo na construção de discursos, cujas respostas são determinadas por uma rede de influências externas. Dessa forma, a IA pode tanto contribuir para a perpetuação de desigualdades e preconceitos, quanto oferecer um espaço para a negociação e o questionamento de significados, dependendo das escolhas feitas pelos seus usuários e dos dados com os quais é alimentada.

Por fim, este estudo abre um campo de reflexão sobre as implicações éticas e sociais do uso de IA na comunicação e no ensino. A compreensão dos processos discursivos gerados por modelos como o ChatGPT é fundamental para que possamos lidar de forma crítica e consciente com essas tecnologias, reconhecendo suas limitações e potenciais enquanto agentes formadores de discurso.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. Martins Fontes, 2003 [1920-1924].



COELHO, Teixeira. “Inteligência Artificial, ética artificial”. In: COZMAN, Fabio Gagliardi; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. (Org.). **Inteligência Artificial: avanços e tendências**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021, p. 69-96.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SICHMAN, Jaime Simão. “Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos”. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SOUZA, Ana Laura Bonini Rodrigues de. **Professoras de gerações distintas (1938-1985) frente às representações impostas sobre mulheres na docência: uma análise histórica**. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

Submetido em: 08/11/2025

Aceito em: 11/11/2025

¹ Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/brasil-lidera-uso-de-ia-generativa-entre-as-grandes-economias-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 5 de fev. de 2025.